

TRÍADE COGNITIVA E CRENÇAS CENTRAIS NO CHILDREN APPERCEPTION TEST (CAT) EM FILHA DE PAI ALCOOLISTA

Renata Ferrarez Fernandes Lopes

Larissa Hippólito Carvalho Maia

Maria Clara Ferrarez Fernandes Lopes

(Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia – UFU – Uberlândia)

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar um protocolo de avaliação cognitivo- comportamental utilizando o *Children Apperception Test* (versão Animal e versão Humana), o Baralho dos Problemas e o Baralho das Emoções, a fim de identificar problemas no controle dos impulsos presentes no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e a natureza da relação de criança portadora de TDAH com as figuras parentais, quando uma delas é alcoolista. Para isso realizou-se um estudo de caso único exploratório, no qual na fase de avaliação foram aplicados o CAT-H, o CAT-A, o Baralho dos Problemas e o Baralho das Emoções em uma criança com 8 anos, cujo pai era alcoolista. A análise dos resultados foi feita com base em estatísticas descritivas do desempenho da criança no Baralho dos Problemas - predominância de sinais e sintomas de hiperatividade (90%) e ansiedade (90%) - e no Baralho das Emoções - teimosia (30%); desgostar (20%) e tristeza (30%). Comparou-se, ainda, o desempenho da criança no CAT-A com os temas apresentados pelo grupo normativo de sua faixa etária descrito no manual do teste. Foi realizada uma prova de concordância para categorias de crenças centrais ($Kappa=0,81$) e elementos da tríade cognitiva ($Kappa= 0,87$) observadas nas narrativas obtidas no CAT-A e CAT-H. Este estudo de caso permitiu verificar que o CAT-A e CAT-H, embora produzam histórias diferentes da perspectiva de seu conteúdo narrativo, avaliaram igualmente crenças centrais ligadas ao desamor, desamparo e desvalor, além de viabilizarem a verificação de aspectos da tríade cognitiva: visão de si revelando uma autoestima rebaixada, e uma visão do outro como alguém crítico. Esses instrumentos parecem auxiliar na conceitualização de caso numa perspectiva cognitivo-comportamental de crianças com sintomas externalizantes ligados ao TDAH, especialmente em um contexto de conflito familiar relacionado ao abuso de álcool.

Palavras-chave: Children Apperception Test; abuso de álcool; criança; abordagem cognitivo-comportamental.

Abstract

Cognitive Triad and Core Beliefs in Children Apperception Test (Cat) in Alcoholist Father's Daughter

This work aims to evaluate a cognitive-behavioral assessment protocol using the Children Apperception Test (CAT Animal and CAT Human), the Problem Deck and the Emotions Deck, in order to identify problems in controlling the impulses present in Attention Deficit and Hiperactivity Disorder (ADHD), and the nature of the relationship of a child with ADHD to parental figures, when one of them is an alcoholic. A single exploratory case study was carried out, in which the CAT-H, CAT-A, Problem Deck and Emotions Deck were applied in the evaluation phase in an 8-year-old child whose father was an alcohol person. Descriptive

statistics of the child's performance in the Problem Deck - predominance of signs and symptoms of hyperactivity (90%) and anxiety (90%) - and in the Emotions Deck - stubbornness (30%); dislike (20%) and sadness (30%). Child's performance in CAT-A was also compared with a normative group. Kappa coefficients were .81 for central belief categories and .87 for elements of the cognitive triad (Kappa = 0.87) observed in CAT-A and CAT-H narratives. This study allowed us to verify that CAT-A and CAT-H, although produce different histories from the perspective of their narrative content, evaluate central beliefs related to the lack of love, helplessness and depreciation, as well as aspects of the cognitive triad: vision of self-revealing lowered self-esteem, and a view of the other as critical. These instruments seem to aid in the conceptualization of the case from a cognitive-behavioral perspective of children with externalizing symptoms related to ADHD, especially in a context of family conflict related to alcohol abuse.

Keywords: Children Apperception Test; alcohol abuse; child; cognitive-behavioral approach.

Introdução

O CAT, Teste de Apercepção Infantil, foi criado por Leopold Bellak e Sonya Bellak em 1949 (Bellak & Bellak, 1949/1991). Este instrumento de avaliação psicológica apresenta-se sob duas formas, ambas com 10 pranchas que contêm figuras de animais (CAT-A) ou figuras humanas (CAT-H) em diversas situações, permitindo que o público-alvo do teste, crianças de 5 a 10 anos de idade, expresse através do relato das histórias um pouco sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. O conceito de apercepção, central neste teste, refere-se a capacidade do indivíduo em dar significado, interpretar estímulos que lhe são apresentados. Logo, trata-se de um constructo que se alinha a visão da abordagem cognitivo-comportamental que afirma que a interpretação que o indivíduo faz dos estímulos reflete seus níveis de cognição mais profundos – os esquemas

(Hofmann, 2014). Segundo Villemor-Amaral e Xavier (2007), a análise do CAT se baseia no princípio de que as interpretações que o indivíduo faz do estímulo diz respeito a uma apercepção idiossincrática, ou seja, a criança faz a interpretação segundo suas motivações e necessidades.

Schelini e Benczik (2010) fizeram uma revisão sistemática cujos indexadores foram o Scielo, a base Medline, o Indexpsi Periódicos e o PsycINFO utilizando as seguintes palavras chaves: “Children Apperception Test”, “CAT”, “técnicas projetivas” e “testes de personalidade” a fim de encontrar estudos sobre o Teste de Apercepção Infantil, permitindo compreender os avanços referentes a esta técnica, além de propiciar a identificação de lacunas que impediariam seu uso como instrumento válido e fidedigno. Os resultados obtidos dessa revisão de literatura foram agrupados em três

categorias, sendo elas: interpretação, propriedades psicométricas e uso do CAT em grupos populacionais específicos. Os autores chegaram à conclusão que não só no Brasil, como no exterior os testes projetivos, entre eles o CAT apresenta resultados diversos dificultando o estabelecimento de parâmetros psicométricos comuns.

As Pranchas do CAT e a Avaliação das Figuras Parentais

A leitura detalhada do manual do Teste de Apercepção Infantil: Figuras de Animais (Miguel; Tardivo; Silva & Tosi, 2010) - versão aprovada pelo SATEPSI permite encontrar estudos importantes realizados com o CAT, como as pesquisas realizadas por Tardivo (1992; 1998) em que o autor fez um levantamento dos temas mais frequentes para cada prancha.

Segundo Tardivo (1992;1998), a prancha 1 do CAT-A geralmente aponta a natureza do vínculo da criança com a figura materna. Por sua vez, Sousa (2008) afirma que ao avaliar filhos de alcoolistas, os resultados apontaram para uma percepção de maior afeto na relação entre mãe e filho, além de mais conflito na relação conjugal percebido pela criança, mostrando que existe uma proximidade maior entre mãe e criança e distanciamento na relação entre pai e criança. Nesse sentido, o CAT-A, e em

especial a prancha 1, parece poder auxiliar na avaliação da natureza do vínculo materno em filhos de alcoolistas.

De acordo com Tardivo (1992; 1998), a prancha 3 do CAT-A mostra a relação entre a criança com a figura paterna, e a prancha 7 geralmente aponta para a temática da reação da criança diante da agressão. Sousa e Carvalho (2012) apontaram em seus estudos que filhos adultos de pais alcoolistas mostraram uma relação com seu pai marcada por sentimentos de raiva reprimida, medo, pena e culpa diante da ausência desse pai e de suas atitudes agressivas. Apesar desse estudo ter sido feito com filhos adultos de pais alcoolistas acredita-se que estas questões também podem aparecer nas crianças, mostrando assim a relevância de investigar a natureza do vínculo da figura paterna em filhos de pais alcoolistas e suas reações frente à possibilidade de agressão, que podem ser identificadas nas pranchas 3 e 7 respectivamente.

Sousa e Carvalho (2012) também apontam em seus estudos que os filhos de alcoolistas mostraram uma relação pai-filhos marcada pela fragilidade e negatividade, caracterizando-se por sentimento de abandono, de não serem amados e protegidos pelos pais, ou seja, uma relação afetiva (vínculo) pai-filho insegura. Por sua vez, Tardivo (1992; 1998) aponta que o temor do abandono como uma

reação ante o isolamento é uma temática possível de ser investigada na prancha 9, o que pode ser relevante de se analisar nas crianças filhas de dependentes de álcool.

CAT e a Avaliação da Hiperatividade e dos Problemas no Controle dos Impulsos

Foram encontrados alguns estudos sobre como o CAT permite a avaliação da hiperatividade e dos problemas no controle dos impulsos. Dentre eles temos o trabalho de Antony e Ribeiro (2004), que investigaram o funcionamento psicológico de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH). Para tal investigação os autores usaram o CAT-A e uma entrevista aberta, chegando a conclusão que as histórias narradas revelavam rejeição, incompreensão e sentimentos de inadequação. Também concluíram que por meio do CAT-A, as crianças percebiam o ambiente como punitivo e intolerante, por outro lado consideravam-se merecedoras de punição.

Benczik (2005) realizou um estudo em que foram investigados tanto aspectos psicodinâmicos no TDAH, quanto a capacidade que o teste CAT-A teve em identificar crianças com TDAH. Desse modo, a autora desenvolveu um estudo envolvendo 40 crianças com idade entre seis e onze anos do sexo masculino. Estas

crianças foram subdivididas em dois grupos, sendo o primeiro grupo composto por crianças com TDAH tipo combinado e o segundo grupo formado por crianças sem o diagnóstico de TDAH. A autora chegou à conclusão de que a técnica projetiva proporcionou eficácia na diferenciação de crianças com TDAH e crianças sem TDAH. Além disso, segundo a autora prevaleceram algumas características nas crianças com TDAH, de acordo com uma perspectiva psicodinâmica, como por exemplo, tendências destrutivas, trapaça, sentimentos advindos do instinto de morte (raiva e inveja) e negação maníaca onipotente.

Família e Dependência Química

Segundo Figlie, Fontes, Moraes e Payá (2004), o crescimento em uma família que possui um dependente químico se mostra um grande desafio. Esse desafio pode propiciar o desenvolvimento de formas de lidar com situações de estresse e solução de problemas ou pode desestruturar o desenvolvimento saudável de uma criança ou adolescente. Assim, estes autores apontam que os filhos de dependentes químicos apresentam maior risco de desenvolver transtornos psiquiátricos, problemas físico-emocionais e dificuldades na escola. Dentre os transtornos psiquiátricos, eles apresentam risco

aumentado para o consumo de substâncias psicoativas ao serem comparados com filhos de não-dependentes químicos, além disso, filhos de alcoolistas apresentam um risco aumentado em quatro vezes para desenvolver o alcoolismo. Os filhos de dependentes químicos também se mostram como um grupo com maior predisposição para desenvolver depressão, ansiedade, transtorno de conduta e fobia social.

Além disso, segundo Halpern (2002), em relação ao desenvolvimento de problemas físico-emocionais, pode-se perceber nos filhos de dependentes químicos um predomínio de autoestima baixa, dificuldade no relacionamento, ferimentos acidentais, abuso sexual e físico. Este autor também menciona que os filhos de dependentes químicos sofrem com uma interação familiar negativa e de um empobrecimento na capacidade de resolução de problemas, sendo que estas famílias são tidas, mais comumente, como disfuncionais e desorganizadas. Ainda segundo este autor, as fases da infância e adolescência são muito importantes, uma vez que se relacionam com a formação e o desenvolvimento da pessoa. Assim, famílias que apresentam em sua realidade o uso de substâncias psicoativas por algum de seus membros poderão propiciar um ambiente carregado de tensões e conflitos. De acordo com Pelham e Lang (1993) e Smith, Molina e Pelham (2002), crianças

com TDAH se mostram com maior predisposição ao alcoolismo devido ao seu perfil comportamental na primeira infância.

Apesar destes estudos demonstrarem uma ligação entre alguns traços comportamentais externalizantes precoces e um posterior aparecimento do alcoolismo, testes empíricos que apresentam a hipótese de que o diagnóstico de TDAH na infância aumenta o risco de resultados relacionados ao alcoolismo têm mostrado resultados discrepantes (Molina; Pelham & Gnagy, 2007; Thompson & Marshal, 2007). É importante ressaltar que as famílias em que o pai é dependente de álcool não são necessariamente disfuncionais, porém esse fator está relacionado com conflitos intrafamiliares que podem interferir no ajuste psicológico dos filhos de alcoolistas. No entanto, é preciso conhecer as interações familiares a fim de que se possa compreender melhor tal nível de disfunção (Sousa, 2008).

O Modelo Cognitivo-Comportamental sobre Níveis de Cognição e Tríade Cognitiva

Este trabalho teve como referencial de análise a abordagem cognitivo-comportamental que se baseia em constructos como crenças centrais e tríade cognitiva. Assim, serão apresentados a seguir alguns conceitos relevantes para um

melhor entendimento da discussão a ser realizada posteriormente.

Segundo Knapp (2004) e Hoffman (2014), podem ser identificados e trabalhados nas pessoas três níveis de cognição na Terapia Cognitivo-Comportamental: Pensamentos Automáticos (PA), Crenças Intermediárias (CI) e Crenças Centrais (CC). Nesta pesquisa analisamos apenas as crenças centrais, com base em respostas dadas ao CAT.

As crenças centrais dizem respeito a esquemas nucleares enraizados e que se referem a nossa visão de si, do outro e do mundo – tríade cognitiva. Além disso, as CCs em indivíduos com problemas emocionais se mostram incondicionais, ou seja, independentemente do que aconteça com a pessoa ela tenderá a interpretar o acontecimento de acordo com suas crenças centrais idiossincráticas. Tais crenças são construídas através de experiências passadas e se fortalecem com o tempo, moldando a maneira como percebemos e interpretamos os eventos (Knapp, 2004; Hoffman, 2014).

Além disso, as crenças centrais disfuncionais podem ser classificadas a partir de três categorias. O primeiro agrupamento categórico diz respeito as crenças nucleares de desamparo: sou vulnerável, frágil, impotente, desamparado,

carente e necessitado. A segunda categoria se refere as crenças nucleares de desamor: crenças sobre ser incapaz de ser gostado e amado, ser indesejável, imperfeito, sem atrativos, rejeitado, abandonado, sozinho. Por fim, o último agrupamento é o das crenças nucleares de desvalor, que se referem às crenças sobre ser incapaz, inadequado, incompetente, ineficiente, fracassado, enganador, falho, defeituoso e sem valor. Os indivíduos possuem também crenças nucleares disfuncionais a respeito dos outros e do mundo (Beck 2007; Knapp, 2004; Hoffman, 2014).

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo investigar a eficácia de uma bateria de avaliação de uma criança com TDAH, filha de pai dependente de álcool, composta por testes baseados na premissa da apercepção (*Children Apperception Test - CAT-A e CAT-H*), e por ferramentas utilizadas na Terapia de Reciclagem Infantil (Baralho das Emoções e Baralho dos Problemas). Por meio da bateria buscou-se identificar problemas no controle dos impulsos e a natureza do vínculo da criança com os outros (especialmente as figuras paterna e materna) a fim de entender, de forma exploratória, como o uso de substâncias psicoativas na vida do pai e os

conflitos familiares podem repercutir nas apercepções dessa criança, no que tange à formação de crenças centrais desadaptadas e dois aspectos da tríade cognitiva (visão de si e visão do outro).

Método

Esta pesquisa é um estudo de caso único. Ventura (2007) afirma que os pesquisadores que utilizam estudo de caso, devem investigar o que é comum e o que é particular em cada caso, o que proporcionará ao resultado final do estudo mostrar algo original. O autor descreve quatro fases que delinham o estudo de caso, sendo elas: a) delimitação da unidade-caso: nessa pesquisa, criança filha de pai alcoolista; b) coleta de dados – aqui avaliado por entrevista com os pais; com a criança: jogo da Terapia, Baralho de Problemas, CAT-A, Baralho das Emoções e CAT-H; c) seleção, análise e interpretação dos dados; d) elaboração do relatório.

Participante

A participante desta pesquisa foi uma criança do sexo feminino, com 8 anos de idade completos, filha de pai dependente de álcool. A faixa etária escolhida foi estabelecida com base na literatura da área, que apresenta pesquisas com crianças desta faixa etária no que tange à relação dos

efeitos das práticas de educação de pais alcoolistas e o estresse familiar sobre o desenvolvimento infantil (Marshal; Molina; Pelham & Cheong, 2007; Molina; Pelham; Gnagy & Thompson, 2007).

A participante cursava o 3º ano do ensino fundamental, sua família possui um baixo nível socioeconômico (renda familiar de 2 a 3 salários mínimos) e na entrevista inicial com os pais, a mãe relatou dificuldades escolares, tanto no que diz respeito à aprendizagem acadêmica, quanto em relação a problemas comportamentais como estresse, limiar baixo a frustração e sinais de comportamentos opositivos. Além disso, a criança possuía diagnóstico TDAH e fazia uso de Ritalina há 12 meses.

Materiais

Utilizou-se o Teste de Apercepção Infantil - versão animal - CAT-A (Bellak & Bellak, 2000), e versão humana - CAT-H (Bellak; Abrams, 2010). Estes instrumentos de avaliação psicológica compreendem 10 pranchas que contêm figuras de animais em diversas situações (CAT- A), e no caso da versão humana do teste (CAT - H) as pranchas apresentarem figuras humanas nos mesmos contextos que as figuras animais são ilustradas. Numa análise baseada na abordagem cognitiva beckiana procurou-se verificar nas narrativas produzidas nas

pranchas das duas versões do CAT, aspectos da tríade cognitiva (visão de si, visão de outro e visão de mundo) e a presença de crenças centrais desadaptativas.

Utilizou-se também o Baralho de Problemas (Lopes & Lopes, 2013), um instrumento lúdico de investigação dos problemas psicológicos que acometem crianças e adolescentes. Este instrumento contém 100 cartas, subdivididas em 10 categorias, cada uma contendo 10 cartas: depressão infantil, hiperatividade, problemas escolares, ansiedade infantil, habilidades sociais, transtorno desafiador opositivo, transtorno de estresse pós-trauma, transtorno de gagueira, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno de conduta. O instrumento permite à criança ou adolescente escolher dentre as cartas, frases simples que descrevem suas dificuldades afetivas, cognitivas e comportamentais.

Finalmente utilizou-se o Baralho das Emoções (Caminha & Caminha, 2010), um instrumento que facilita o acesso as emoções das crianças, sendo composto por 42 cartas que representam, através de desenhos de personagens femininos e masculinos, emoções (12 cartas) e sentimentos específicos (30 cartas).

Procedimentos

A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFU (nº: 35560514.4.0000.5152), e mediante a autorização da instituição na qual foi conduzida a pesquisa, foi realizado contato (via telefone) com os pais de crianças que participavam de tratamento na instituição para abuso de álcool, a fim de convidar seus filhos a participar desta pesquisa. Apenas uma família, cujo pai era alcoolista em tratamento, aceitou participar da pesquisa e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .

O processo de avaliação realizado foi feito em cinco sessões com duração aproximada de 50 minutos. Na 1ª sessão foi realizada uma entrevista com os pais da criança, a fim de conhecer um pouco sobre a história de vida da família como um todo e investigar alguns aspectos relevantes da história de vida e de desenvolvimento da criança em particular.

Na 2ª sessão foi iniciado o processo de avaliação da criança. Para isso, primeiramente jogou-se com a criança o Jogo da Terapia (Lopes, Lima, Rangel & Lopes, 2012) com o objetivo de psicoeducar a criança quanto as etapas da avaliação. Além disso, também foi apresentada a ela o Baralho de Problemas (Lopes & Lopes, 2013), do qual foram abertas 50 cartas para a criança, subdivididas em cinco categorias, que foram previamente escolhidas, com base

nos relatos da mãe na entrevista inicial: depressão infantil, hiperatividade, problemas escolares, ansiedade infantil, habilidades sociais.

Na 3ª sessão aplicou-se o CAT-H, solicitando que a criança produzisse histórias para cada uma das 10 pranchas que constituem o instrumento. Na sequência utilizou-se o Baralho de Emoções com o objetivo de investigar por meio das cartas as emoções, os comportamentos e os pensamentos dos personagens das histórias narradas pela criança em cada uma das 10 pranchas dos CAT- H. Solicitou-se ainda que a criança explicitasse o pensamento do personagem durante a cena narrada por ela.

Na 4ª sessão foi aplicado o CAT-A e o Baralho das Emoções com a mesma finalidade descrita para o CAT-H, e perguntou-se sobre o pensamento dos personagens durante a cena descrita. Também foi realizada uma intervenção breve com a criança, inserindo uma técnica de relaxamento, uma vez que se observou na aplicação dos CAT e no baralho das Emoções, um quadro de ansiedade importante já instalado na criança. Um CD com relaxamento para crianças foi utilizado na sessão, para fins de treinamento da habilidade, e posteriormente entregue à criança e à mãe ao final da sessão, explicando-se que o mesmo deveria ser feito em casa nos momentos em que a criança e a família achassem necessário. Por

fim, na 5ª e última sessão, foi feita uma devolutiva aos pais do trabalho realizado com a criança, informando-os sobre a importância de uma intervenção, especialmente sobre o quadro de ansiedade, e sobre o encaminhamento para atendimento psicoterápico na abordagem cognitivo-comportamental que seria realizado na clínica escola na qual a pesquisa foi conduzida.

Durante a análise de dados realizou-se uma prova de juízes com 3 especialistas em Terapia Cognitiva para estabelecer o índice de concordância Kappa, quanto as crenças centrais e aspectos da tríade cognitiva observadas.

Resultados e Discussão

Procedimento de análise dos dados

Os dados abaixo são apresentados em termos quantitativos (análise de frequência, índice Kappa) e análise qualitativa com base no que se obteve na aplicação do Baralho dos Problemas, nas narrativas do CAT-A e CAT-H - interpretadas segundo o modelo cognitivo-comportamental - e com base nos critérios de correção do manual do CAT- A (Miguel *et al*, 2010).

A fim de facilitar a compreensão do leitor, os dados foram apresentados em 4 subtópicos: porcentagem de problemas

detectados pelo Baralho dos Problemas; análise de frequência das crenças centrais desadaptativas encontradas no CAT-H; análise de frequência e análise qualitativa do CAT-A com base no manual de correção (Miguel *et.al.*, 2010); e uma análise comparativa entre o CAT-A e o CAT-H utilizando a análise de frequência e índice de concordância Kappa das crenças centrais desadaptadas e da tríade cognitiva, segundo o modelo de J. Beck (2007).

Porcentagem de escolhas no Baralho dos Problemas

As cartas escolhidas pela criança no Baralho dos Problemas (Lopes & Lopes, 2013) foram: a) para *depressão infantil*: eu me sinto triste, eu sinto vontade de ficar sozinha, eu não consigo dormir bem, eu sinto pena de mim mesma, eu sinto que ninguém gosta de mim, eu me sinto sozinha, sinto muita vontade de chorar; b) para *hiperatividade*: eu não consigo ficar parada, eu converso demais, eu não presto atenção, eu não consigo ficar sentada e me levanto toda hora, eu esqueço minha tarefa de casa com frequência, perco meu material escolar com frequência, eu não gosto de fazer coisas que exigem que eu pense, eu não sou organizada, eu não consigo esperar a minha vez, eu não consigo esperar a professora terminar a pergunta e já vou respondendo;

c) para *problemas escolares*: eu não consigo resolver problemas de matemática como os meus colegas, fico triste por decepcionar meus pais com minhas notas, as pessoas dizem que sou preguiçosa, meus amigos riem de mim porque não consigo acompanhar o que a professora pede na sala de aula, tenho muito medo das provas e avaliações e fico muito ansiosa, eu fico apavorada quando a professora chama um aluno na lousa, tenho vergonha porque não consigo fazer o que a professora pede, eu não consigo ler como meus colegas; d) para *ansiedade infantil*: eu tenho medo de ficar doente; quando eu fico com medo ou preocupada, minhas mãos tremem e meu coração dispara; eu não consigo dormir bem, eu fico com medo de tirar notas ruins, eu tenho medo que as pessoas impliquem comigo, eu sou ansiosa, eu tenho medo que alguém me faça mal, eu fico ansiosa quando estou na escola, eu tenho medo que as pessoas fiquem bravas comigo; e) para falta de *habilidades sociais*: eu roo as unhas, eu sou tímida, eu me sinto culpada, eu não consigo escolher o que devo vestir ou comer.

A porcentagem das cartas selecionadas no Baralho dos Problemas, pela criança, em cada uma das categorias apresentadas são indicadas na Tabela 1. Nota-se que a criança escolheu com maior

frequência cartas indicando sinais de
hiperatividade e ansiedade infantil

Tabela 1: Cartas escolhidas Pela Criança e Porcentagem de Escolhas das Categorias Avaliadas

Escolhas da criança de cartas do Baralho dos Problemas	Porcentagem
Depressão	60%
Hiperatividade e déficit de atenção	90%
Problemas escolares	80%
Ansiedade	90%
Falta de Habilidade social	40%

Fonte: Elaboração Própria

Esses dados são similares aos encontrados nos estudo de Johnston e Mash (2001) e Deault (2010), que afirmam que o estresse familiar em função do alcoolismo dos pais pode acarretar um mau funcionamento da família. Além disso, esse efeito nocivo poderia ser aumentado em crianças com TDAH, devido aos níveis mais altos de estresse e conflito familiar com essas crianças. Assim, podemos supor que as cartas escolhidas pela criança avaliada corroboram os dados de Johnston e Mash (2001) e Deault (2010), indicando que o alcoolismo dos pais pode aumentar o

estresse familiar e que esse estresse pode afetar os sintomas do TDAH. Além disso, Teodoro, Cardoso & Freitas (2010) afirmam que afetividade negativa e o conflito familiar estão na base da depressão e da ansiedade de crianças e de jovens.

Análise de frequência do CAT-H

Os dados do CAT-H mostram que a maioria das emoções indicadas pela criança, por meio do Baralho das Emoções, são negativas (Figura 1).

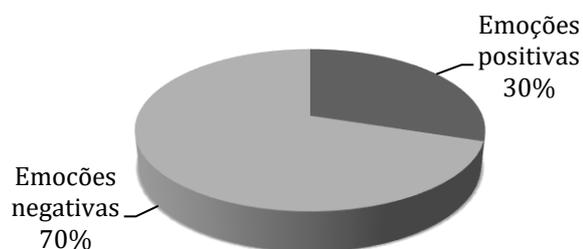


Figura 1: Natureza das emoções/sentimentos predominantes no CAT-H, avaliadas com base no Baralho das Emoções.

A Figura 2 mostra que emoções como desespero, tristeza e saudades são as mais indicadas pela participante com relação às narrativas elaboradas no CAT-H. Segundo Sousa e Carvalho (2012), o ambiente familiar com o pai dependente de álcool apresenta elevados níveis de conflitos e tensão, falta de clareza em sua organização, falta de confiança e segurança entre os membros da família. Além disso, estes autores apontam que os pais alcoolistas são retratados como emocionalmente indisponíveis para seus

filhos. Diante disso, podemos perceber que a predominância de emoções/sentimentos negativos observada a partir das escolhas da criança no Baralho das Emoções (Caminha & Caminha, 2010) podem ser problemas emocionais que estão ligados ao fato da criança conviver num ambiente familiar estressante corroborando, pelo menos em parte, para o estudo de Sousa e Carvalho (2012).

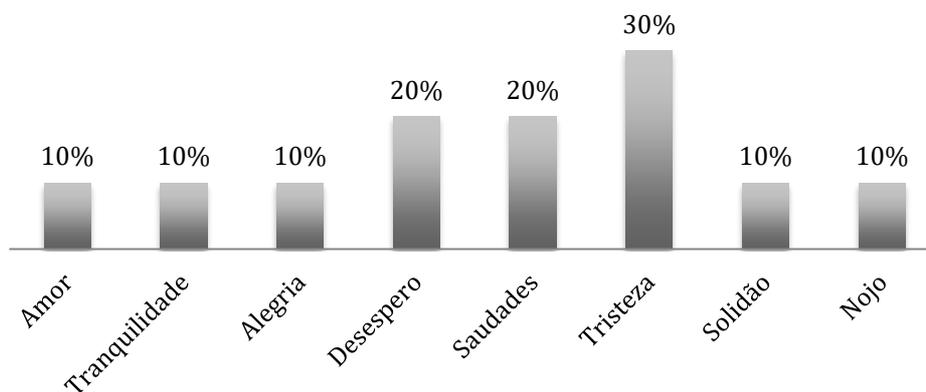


Figura 2: porcentagens de emoções e sentimentos indicados no CAT-H avaliado por meio do Baralho das Emoções

Análise de frequência e análise qualitativa do CAT-A

A participante desse estudo de caso foi avaliada segundo o Manual do CAT-A (Miguel et. al., 2010- versão aprovada pelo SATEPSI) com base em seu grupo normativo. A seguir, a Tabela 2 indica os

temas evocados em cada prancha pela amostra padrão dos estudos de Miguel et al. (2010) e a presença ou não destes temas nas histórias narradas pela participante da pesquisa.

TRÍADE COGNITIVA E CRENÇAS CENTRAIS NO CHILDREN APPERCEPTION TEST (CAT) EM
FILHA DE PAI ALCOOLISTA

Tabela 2: Presença ou ausência dos Temas Encontrados no Estudo de Caso em Relação à Amostra Normativa (Miguel *et al*, 2010).

Cartão	Temas presentes no manual do CAT-A para amostra padronizada 8 anos – feminino.	Tema presente ou ausente
Cartão 1	Alimentação Rivalidade fraterna Comida como recompensa./punição Outros	Presente Presente Presente Ausente
Cartão 2	Luta séria Brincadeira Corda-foco	Ausente Presente Presente
Cartão 3	Figura paterna Ratinho identificação Outros	Presente Ausente Ausente
Cartão 4	Rivalidade Fraterna Origem dos bebês Alimentação Fuga do perigo Outros	Ausente Ausente Ausente Ausente Presente
Cartão 5	Cena primária Manipulação Outros	Ausente Ausente Presente
Cartão 6	Cena primária Ciúmes Masturbação Outros	Ausente Ausente Ausente Presente
Cartão 7	Medo/agressividade Outros	Presente Presente
Cartão 8	Papel na constelação familiar Percepção figura de autoridade Oralidade Outros	Ausente Presente Ausente Presente
Cartão 9	Medo do escuro Ficar só Abandono dos pais Curiosidades Outros	Presente Presente Ausente Ausente Presente
Cartão 10	Crime e castigo Treinamento Outros	Ausente Ausente Presente

Fonte: Elaboração Própria

Os temas encontrados nas pranchas corroboram os vários estudos que mostram que o CAT é capaz de detectar tanto os

sinais da hiperatividade (problema no controle dos impulsos indicados pelos temas: pressa, teimosia, problema com

pares) quanto dificuldades inerentes ao ambiente em que há um alcoolista (agressividade, medo) (Antony & Ribeiro, 2004; Halpern, 2002). Com relação as

emoções associadas pela participante às pranchas do CAT-A, nota-se o predomínio das emoções negativas (Figura 3).

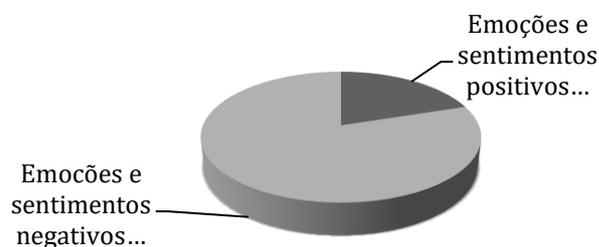


Figura 3: Porcentagens de emoções e sentimentos indicados nas pranchas do CAT-A por meio do Baralho das Emoções

Além disso, há o predomínio das emoções específicas como teimosia e desgosto das figuras paternas (Figura 4).

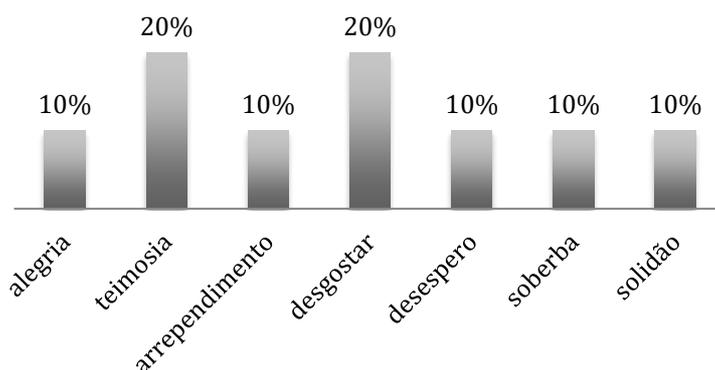


Figura 4: Porcentagens de emoções e sentimentos indicados no CAT-A por meio do Baralho das Emoções

Estudo comparativo entre CAT-H e CAT-A, de uma perspectiva cognitiva Beckiana sobre a tríade cognitiva e as crenças centrais desadaptativas

A Tabela 3 apresenta um estudo comparativo entre o CAT-A e o CAT-H com base no modelo Beckiano de dois componentes da tríade cognitiva (visão de si e visão do outro) e as crenças centrais

encontradas em cada uma das pranchas aplicadas. O julgamento da classificação dos componentes da tríade cognitiva, bem como a classificação das crenças centrais obtidas a partir das narrativas, foram submetidos a três juízes independentes (especialistas em terapia cognitivo-comportamental); e o grau de concordância Kappa geral para a tríade cognitiva foi de

TRÍADE COGNITIVA E CRENÇAS CENTRAIS NO CHILDREN APPERCEPTION TEST (CAT) EM
FILHA DE PAI ALCOOLISTA

0,81 e para as crenças centrais foi de 0,87,
indicando graus de concordância excelentes
para ambos os critérios.

Tabela 3: Comparação entre o CAT-A e o CAT-H com base no Modelo Beckiano da Tríade Cognitiva (Visão de Si e Visão do Outro) e das Crenças Centrais.

CAT-A	CAT-H
<p>PRANCHA 1</p> <p>História contada: “Era a galinha com seus três filhos, aí a mamãe falou assim: filhos vou fazer uma sopa para vocês, filhos vem aqui a mamãe vai arrumar comidinha pra vocês, e um deles responde: _ não mamãe eu não quero; e a mãe diz: vai ter sopa e os filhos respondem: eba! eba! Eu sou o primeiro... Eu sou o segundo. E a mãe falou: não brigue isso é feio e eles não estavam nem aí pra ela. Quando ela foi mostrar pra eles, um que não desobedeceu comeu o prato inteiro e os dois menininhos falaram: por quê mamãe ele pode e a gente não? e ela disse: você estava teimando, eu não mandei vocês teimar, isso que acontece quando teimar com a mamãe - é não comer a sopa”.</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “Eu tentaria obedecer, mas não sei se saberia como”</p>	<p>PRANCHA 1</p> <p>História contada: “Era uma vez três irmão, um tinha uma panela grandona né pra três, o pai falou assim pra dividir. Dos três irmão, tinha uma menina... a menina queria o pote todo”.</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “eu gosto muito dos meus irmão e eu quero dividir essa sopa com eles, mas como que eu vou fazer?”</p>
<p>Visão de si: tentativa de autocontrole.</p> <p>Visão do outro: incapacidade de autocontrole de dois personagens.</p> <p>Principal crença desadaptada: desamparo.</p>	<p>Visão de si: desejo de comer toda a sopa (ter tudo para si).</p> <p>Visão do outro: teimoso/necessitado.</p> <p>Principal crença desadaptada: desamparo.</p>
<p>PRANCHA 2</p> <p>-História contada: “Era o dia de corrida dos ursos, um menininho puxou a corda, o outro grandão puxou a corda, puxou... puxou... até os dois caírem e bateu a cabeça”.</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “Por quê eu fui fazer essa corrida?”</p>	<p>PRANCHA 2</p> <p>História contada: “Era dia de brincar, dia, dia, dia de guerra... e eles gostavam muito de brincar desses dia, um dia que eles foi fazer isso a corda rasgou. Aí uma cai de um lado e os outros do outro”.</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “eu sou boa irmã e não quero fazer isso com meus irmãos e não quero fazer mal pro meu irmão”. (“se eu tivesse uma irmã ah... ia ser legal... minha mãe queria uma, queria... mas... não veio”).</p>
<p>Visão de si: culpado.</p> <p>Visão do outro: frágil.</p> <p>Principal crença desadaptada: Desamparo (dos irmão) Desvalor (personagem tem medo de machucar alguém).</p>	<p>Visão de si: frágil/ culpada.</p> <p>Visão do outro: frágil.</p> <p>Principal crença desadaptada: desamparo (personagens bateram a cabeça).</p>
<p>PRANCHA 3</p> <p>História contada: “O urso rei, ele bateu o bengala e disse: para, para... eu sou rei e eu vou ser o rei, e todo mundo começou: eba, eba, eba, eba... comemorando”.</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “Eu tenho que fazer um monte de coisa legal para alegrar eles”.</p>	<p>PRANCHA 3</p> <p>História contada: “O pai ia trabalhar enquanto ele esperava a hora o pai, e o menino falava assim para o pai: pai eu quero brincar, me leva para o parquinho, e o pai falava: eu não posso, eu vou trabalhar, e perguntava para a mãe: mãe minha irmã pode me levar para o parquinho?, e a mãe: não!, mãe me leva no parquinho?, e ela: não! Aí ele ficou triste demais e começou a chorar”.</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “eu sou bom filho porque meu pai vai trabalhar pra ganhar dinheiro pra gente ir pro parquinho... e enquanto meu pai trabalha eu fico com saudade”.</p>
<p>Visão de si: necessidade hipercompensatória de agradar, indicando crenças centrais de desamor.</p> <p>Visão do outro: precisa ser entretido, agradado.</p> <p>Principal crença desadaptada: desamparo hipercompensado.</p>	<p>Visão de si: impotente (mas com algum recurso-tentar entender o pai).</p> <p>Visão do outro: injusto versus educador provedor.</p> <p>Principal crença desadaptada: movimento hipercompensatório para lidar com desamor .</p>
<p>PRANCHA 4</p> <p>História contada: “A mamãe canguru e sua filha foram correndo, correndo... e o bebê: não mamãe espera, espera um pouquinho, eu quero pegar o balão, e a mamãe foi lá e pegou o balão e jogou para o filhinho e a filha disse: mãe porque eu que</p>	<p>PRANCHA 4</p> <p>História contada: “O menino estava triste... porque a mãe tava super atrasada pra levar ele pra escola e ele só tinha uma motinha pra todos os irmão, tinha o irmão grandão, ele, o petitico que é ela, a menina... o menino</p>

<p>tenho que andar de bicicleta e eu tenho perna pra pular? e a mãe: não filha, é porque não, vamos logo e para de falar minha filha”.</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “Mãe não quer que eu fico assim, mamãe não gosta de mim, mas mamãe estava fazendo isso pra minha saúde... mas ela gosta de mim”.</p>	<p>ficou super triste porque ele queria ir de a pé e a mãe não deixava ele pega a irmãzinha dele, porque era muito bebê ainda para pegar”.</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “minha mãe não me ama, mas isso não é verdade, ela só está me protegendo, mas ela me ama muito”. (“isso é uma historinha muito legal!”).</p>
<p>Visão de si: rejeitado (deve parar de falar); incapaz de ser amado.</p> <p>Visão do outro: crítica.</p> <p>Principal crença desadaptada: desamor hipercompensado com o desejo de uma figura materna provedora, cuidadora.</p>	<p>Visão de si: impotente, incapaz de ser amado.</p> <p>Visão do outro: crítico.</p> <p>Principal crença desadaptada: desamor hipercompensado com o desejo de uma figura materna provedora, cuidadora</p>
<p>PRANCHA 5</p> <p>História contada: “O ursinho, ele era muito teimoso, e a mãe dele colocou ele de castigo na caminha dele, e ele pensou assim que a mãe dele não gostava dele, mas a mãe dele gostava sim”.</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “Estou de castigo porque teimei e bati nos coleguinhas, e isso é feio”.</p>	<p>PRANCHA 5</p> <p>História contada: “Ele dormia no mesmo berço que o irmãozinho... e ele cuidava do irmão dele... ficava muito alegre quando chegava de manhã porque ele gostava de acordar cedo”. (“e eu não, estou quase dormindo”).</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “amanhã cedo vou viajar para o Japão e já está chegando meu aniversário, que vai ser amanhã”. (“os dois vão viajar, os dois é o mesmo, eles é símios/gêmeos? ... não dá para ver aí que os dois são os mesmos, mas eu seu que é verdade”).</p>
<p>Visão de si: teimoso.</p> <p>Visão do outro: frágil (apanha).</p> <p>Principal crença desadaptada: desamor.</p>	<p>Visão de si: cuidador.</p> <p>Visão do outro: o outro é igual a si (“símios”).</p> <p>Principal crença desadaptada: medo do desamparo ligado ao cuidado de si e do outro (duplicando-se, poderia ser duplamente cuidado e sentiria menos desamparo).</p>
<p>PRANCHA 6</p> <p>História contada: “Não dá pra ver quase nada... Vamos falar que é um urso... O urso e a mamãe ursa, eles foi dormi e também antes disso eles foram caçar comida e eles caçaram e foram dormir, e a mãe dele pensou assim: vamos dormir, amanhã bem cedo vamos ter que levar o filho para o médico e o filho não queria”.</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “Eu vou para o dentista e eu não quero escovar os dentes, eu não gosto de escovar”.</p>	<p>PRANCHA 6</p> <p>História contada: “Eles tinham uma tia muito mal, esta que é a verdade. E tinha esse igual da branca de neve, da mãe que morreu e o pai ficou com a tia, essa tia era super mal e falava assim pros menino, vai arrumar, vai tomar banho agora, vai arrumar seus material, vai fazer aquilo e fazia muitas coisas e nem deixava ele brincar... nem conversar com pai- não podia, isso já está sendo mal demais, e só e eles ficaram muito triste”.</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “nossa a tia não gosta da gente, ela odeia a gente, mas isso não é verdade, ela só está fazendo isso por bem, não por mal, porque ela ama eles, ele acha que não ama, todo mundo ama sua família”.</p>
<p>Visão de si: vulnerável (vai ao médico/ ao dentista).</p> <p>Visão do outro: provedor, mas o cuidado não é desejado.</p> <p>Principal crença desadaptada: desamparo.</p>	<p>Visão de si: vulnerável, pressionado.</p> <p>Visão do outro: mal e crítico/ exigente.</p> <p>Principal crença desadaptada: desamor.</p>
<p>PRANCHA 7</p> <p>História contada: “O leão queria pegar o macaco para caçar e comer ele, mas o macaco teve uma ótima ideia, pensou ah já sei que, que eu vou... pegou a faca e nhaque nele, furou ele e o animal: aí morreu!”.</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “Não... hoje não é meu dia de morrer”</p>	<p>PRANCHA 7</p> <p>História contada: “Era um homem muito mal, não era o pai, era um vampiro, e essas criança tinha medo de vampiro, aí ela tentou escalar umas pedra pra fugir dele, ele queria comer as crianças”.</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “o vampiro foi embora, ufa! Eu assustei esse vampiro e ele foi embora”</p>
<p>Visão de si: vulnerável, mas pode defender-se.</p> <p>Visão do outro: mal, traiçoeiro agressivo.</p> <p>Principal crença desadaptada: crença hipercompensatória de enfrentamento, sugerindo desamparo como crença nuclear.</p>	<p>Visão de si: vulnerável, mas pode defender-se.</p> <p>Visão do outro: mal, traiçoeiro agressivo.</p> <p>Principal crença desadaptada: crença hipercompensatória de enfrentamento, sugerindo desamparo como crença nuclear.</p>
<p>PRANCHA 8</p> <p>História contada: “A mamãe falou assim: filho aqui você não pode entrar, aqui é só para mulheres, e ele: não mamãe mas a</p>	<p>PRANCHA 8</p> <p>História contada: “As menina falou assim esse menino hein, nem parece que é uma menina, mas é uma menina, e a mãe falou assim: não temem! As</p>

TRÍADE COGNITIVA E CRENÇAS CENTRAIS NO CHILDREN APPERCEPTION TEST (CAT) EM
FILHA DE PAI ALCOOLISTA

<p>vovó tá lá no telhado, ela é homem, porque? E a mãe: ela não é homem, mas ela parece... risos...</p> <p>Pensamento relativo à prancha: as meninas aqui pensou que elas estavam se achando só porque ela estava na casa da amiga, fofoca na cara, não fofoca no ouvido”.</p>	<p>menina falaram que a mãe tinha um filho que não podia entrar menino lá, podia entrar só menina”.</p> <p>Pensamento relativo à prancha: “as meninas não gostavam de mim... que só as menina que podia se achar, mas isso não é verdade. Não existe ninguém perfeito, todo mundo é bonito, é assim que minha mãe me ensina, não tem ninguém feio, todo mundo é bonito... não existe ninguém bonito, todo mundo é perfeito... e ela ficou com saudade das amigas dela, as amigas dela tinham ido embora... as menina pareciam igualzinho as amiga dela”.</p>
<p>Visão de si: aceitação condicional. Visão do outro: malicioso, fofoqueiro, esnobe. Principal crença desadaptada: desamor fruto da fofoca.</p>	<p>Visão de si: aceitação condicional (menino não pode entrar). Visão do outro: malicioso, fofoqueiro , esnobe. Principal crença desadaptada: desamor fruto da fofoca.</p>
<p>PRANCHA 9 História contada: “A bebê coelho estava sentindo sozinha, sozinha naquela escuridão, e ela pensou assim: ai! já que eu estou aqui sozinha porque eu não posso brincar com meus coleguinhas?”. Pensamento relativo à prancha: “Eu não posso porque é hora deu dormir”.</p>	<p>PRANCHA 9 História contada: “Essa daí agora eu não sei... pode repetir? A menininha ela sentia muito sozinha, o quarto dela não tinha isso aqui tudo (e aponta para brinquedoteca instituição), só tinha uma bonequinha, só, e ela sentia amor por ela, a bonequinha sentia amor por ela”. Pensamento relativo à prancha: “eu não tenho ninguém pra brincar, só tenho uma bonequinha, e só tenho uma... os irmão não moravam com a mãe, os irmão já tinham crescido... que triste”.</p>
<p>Visão de si: solitária. Visão do outro: o outro não está acessível. Principal crença desadaptada: desamparo.</p>	<p>Visão de si: solitária (mas deseja estar com alguém). Visão do outro: está inacessível. Principal crença desadaptada: desamparo.</p>

Fonte: Elaboração Própria

Um estudo comparativo entre as pranchas do CAT-A e CAT-H, mostram que apesar dos conteúdos das narrações serem diferentes (Tabela 4), de modo geral os testes apontam para crenças centrais desadaptativas (Figura 5), com predomínio de crenças de desamor e desamparo. Esses dados sugerem pressupostos da Terapia

Cognitivo- Comportamental sobre depressão e da ansiedade (J. Beck, 2007) que estão apontadas, nesse estudo de caso, pela porcentagem de escolhas de cartas do Baralho dos problemas (60%- cartas que avaliam a depressão e 90% de cartas que avaliam a ansiedade).

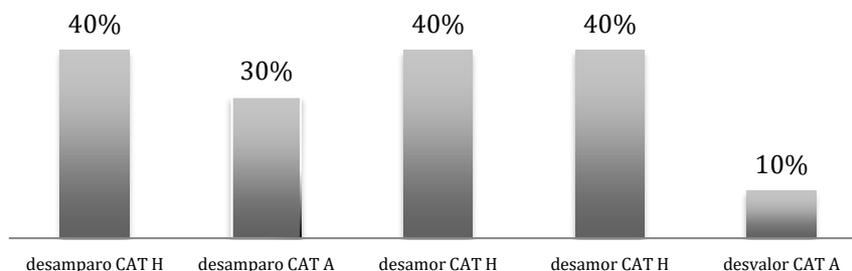


Figura 5: Porcentagem de Crenças Centrais (desamor, desamparo e desvalor observadas nas 10 pranchas)

Segundo Johnston e Mash (2001) e Deault (2010), o estresse familiar em função do alcoolismo dos pais pode acarretar um mau funcionamento da família. Esse efeito nocivo poderia ser aumentado em crianças com TDAH, devido aos níveis mais altos de estresse e conflito familiares. A criança desse estudo de caso apresenta TDAH diagnosticado e os sinais e sintomas desse quadro estão presentes no Baralho dos Problemas. Esse estresse possivelmente gera e/ou matem crenças centrais desadaptadas. Nota-se na Figura 1 e 3 o predomínio de emoções negativas nas histórias narradas pela criança no CAT-A e CAT-H.

Por sua vez, as histórias produzidas na prancha 3, que se caracteriza por personagem masculino sentado no trono/poltrona portando bengala, tanto no CAT-A quanto no CAT-H, indicam uma figura masculina, que pode ser uma referência à figura paterna. A visão de si da participante nessa prancha é de impotência, possivelmente frente aos conflitos familiares. Por sua vez, os personagens descritos pela participante nos dois CATs da prancha 3, devem agradar o outro como uma possível estratégia de hipercompensação para uma crença central de desamor. O desamor é um esquema nocivo que parte do pressuposto de que não

se tem o que é necessário para ser querido, aceito ou amado (J. Beck, 2007).

De acordo com Sousa e Carvalho (2012), o ambiente familiar onde o pai é alcoolista se mostra como um ambiente estressante para as crianças, uma vez que as mesmas convivem com situações de conflitos nas relações conjugais, dificuldade de comunicação entre os membros da família, violência intrafamiliar, comportamento antissocial do pai alcoolista. Assim, a relação entre pais alcoolistas e filhos é geralmente marcada por conflitos e pela ausência do pai em contextos de interação.

A relação da criança deste estudo de caso com a figura paterna também aparece nas pranchas 7 de ambos os CATs (gigante tentando agarrar o menino –CAT –H; tigre tentando pregar o macaco – CAT –A). Nelas a participante apresenta uma visão de si ligada a uma sensação de vulnerabilidade, ainda que possa se defender; uma visão do outro como mal, traiçoeiro e agressivo. As principais crenças desadaptadas parecem ligadas a mecanismos de enfrentamento de conflitos usando hipercompensação, sugerindo o desamparo e o desamor como crença nuclear de fundo.

Com relação às emoções presentes nas pranchas do CAT-A, temos um predomínio de emoções negativas (teimosia

e desgosto), possivelmente em relação à figura materna e paterna, respectivamente. Esses dados corroboram o trabalho de Sousa e Carvalho (2012), que pressupõem um ambiente familiar estressante e conflituoso é decorrência do uso de álcool da figura paterna.

Sousa (2008) observa algumas características das famílias de alcoolistas como: a) maior afetividade na relação mãe e filho; b) maior conflito na relação conjugal; c) exclusão do pai do sistema parental em decorrência da proximidade da relação mãe-filho; d) a dificuldade do pai em assumir seu papel parental devido à dependência alcoólica, sendo direcionada para mãe esta função de cuidadora da família; e) propensão do filho em desempenhar um papel de apaziguar ou cuidar dos pais; f) dificuldade do processo de individuação dos membros da família. Várias pranchas do CAT-A e CAT-H mostram a relação da criança com a figura materna caracterizada por uma confusão ligada ao desamparo e ao desamor e mediada por mecanismos de enfrentamento hipercompensatórios e evitativos. Por exemplo, na prancha 4- CAT A (imagem: mamãe canguru carrega bebê na barriga e canguru filhote vem atrás da mãe acompanhando-a de bicicleta) a participante afirma pensar: “mamãe não gosta de mim, mas mamãe estava fazendo isso pra minha saúde... mas ela gosta de

mim”. Nesse caso, a mãe parece assumir maior parcela na educação da filha, segundo dados da entrevista, sendo, portanto, fonte de reforços e punições, o que parece, nesse contexto de estresse familiar, gerar tal confusão na participante,

Segundo Marshal, Molina e Pelham (2003) e Walther (2012), o alcoolismo dos pais pode aumentar eventos de vida estressantes que podem estar ligados indiretamente com eventos de estresse acadêmicos. Além disso, a associação entre baixo rendimento escolar e estresse acadêmico pode ser mediada pela filiação da criança/adolescente a grupos desviantes, visto que as crianças com alto índice de estresse acadêmico são mais propensas a estarem inseridas em grupos onde o fracasso escolar e outros comportamentos externalizantes são observados. No Baralho dos Problemas (Lopes & Lopes, 2013), a participante desse estudo de caso escolheu 80% das cartas referentes à categoria “problemas escolares”, o que mostra um alto percentual nesta categoria. Na prancha 8 de ambos os CATs (por exemplo: figuras adultas ao fundo sentadas em sofá conversando e uma figura feminina inclinando-se para uma figura infantil- CAT H) aparece o conteúdo da fofoca na narração das histórias da participante, dado importante para se pensar os conflitos na escola, podendo a fofoca estar relacionada às dificuldade acadêmicas

da criança, segundo o relato da mesma. Além disso, a crença de desvalor mostrada pela criança na prancha 8 do CAT-A parece estar relacionada com o sentimento de incapacidade, incompetência, inadequação e fracasso da criança, possivelmente frente a questões escolares. Assim, a relação entre conflitos familiares devido o alcoolismo dos pais e sua associação com problemas escolares das crianças mostrada no estudo de Marshal, Molina & Pelham (2003) e Walther (2012) parece estar presente neste presente estudo de caso. Tais problemas escolares são potencializados pelo quadro de TDAH da participante.

De acordo com Pelham e Lang (1993), Smith, Molina e Pelham (2002) e Walther (2012), crianças com TDAH se mostram com predisposição ao alcoolismo devido ao seu perfil comportamental externalizante na primeira infância. Por conseguinte, hiperatividade, impulsividade, distração e, em geral, a má regulação da emocional e cognitiva são os sintomas de TDAH que exacerbam problemas na regulação emocional das famílias em que pais fazem abuso de álcool (Sher, 1991; Tarter; Kabene; Escallier; Laird & Jacob, 1990; Zucker; Fitzgerald & Moses, 1995; Walther, 2012). No Baralho dos Problemas (Lopes & Lopes, 2013) podemos verificar um alto percentual de escolha da participante deste estudo de cartas da

categoria “hiperatividade” (90%). Além disso, na prancha 1 do CAT-A aparece na história narrada uma visão de si relacionada à incapacidade de se autocontrolar, o que se repete em outras pranchas de forma direta ou indireta.

A teimosia aparece como emoção predominante nas narrativas da participante realizadas no CAT-A, indicando dificuldade no controle dos impulsos. Desse modo, podemos perceber que a hiperatividade e o problema no controle dos impulsos se mostra presente nesta criança, o que pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de outros quadros associados ao problema de controle dos impulsos como mostrado em pesquisas de Pelham e Lang (1993), Smith, Molina e Pelham (2002) e Walther (2012).

Segundo Figlie, Fontes, Moraes & Payá (2004), os filhos de dependentes químicos parecem ser um grupo com maior predisposição para desenvolver depressão, ansiedade, transtorno de conduta e fobia social. Em relação à depressão infantil, no Baralho dos Problemas a participante deste estudo escolheu 60% das cartas referentes à “depressão infantil”. Além disso, há um predomínio de emoções negativas nas histórias narradas pela criança nos CATs, como pode ser visto nas Figuras 1 e 3. No CAT-H podemos observar que a emoção predominante nas histórias narradas é a

“tristeza”, característica importante da depressão

Em relação à ansiedade infantil, temos no Baralho dos Problemas, 90% de cartas escolhidas dessa categoria. Nesse sentido, podemos perceber que a participante deste estudo parece corroborar os dados apresentados pelos estudos de Figlie, Fontes, Moraes e Payá (2004) que afirmam que filhos de dependentes químicos, englobando filhos de dependente de álcool, se mostram com maior predisposição para desenvolver depressão e ansiedade.

Considerações Finais

Este trabalho se propôs a investigar crenças centrais, aspectos da tríade cognitiva, emoções e problemas, de uma criança com diagnóstico de TDAH, filha de pai alcoolista, por meio de uma bateria avaliativa envolvendo entrevista com os pais, as respostas no *Children Apperception Test* (CAT-A e CAT-H), no Baralho dos Problemas e no Baralho das Emoções a fim de entender, de forma exploratória, o que o estresse familiar causado especialmente pelo uso de substâncias psicoativas do pai pode ocasionar na vida da criança, no que tange à formação de crenças centrais desadaptadas, visão de si e visão do outro,

segundo a abordagem cognitivo-comportamental.

Os resultados encontrados na bateria avaliativa envolvendo o CAT-A e CAT-H, o Baralho dos Problemas e o Baralho das Emoções corroboraram a ideia de que estes instrumentos podem se complementar a fim de ampliar a conceitualização de caso para clientes infanto-juvenis, neste caso com TDAH cujo pai é dependente de álcool. Destaca-se que houve um predomínio de emoções negativas no Baralho das Emoções, mostrando assim uma relação muito forte entre a presença de emoções desadaptadas e problemas no controle dos impulsos em criança com TDAH, filha de um dependente de álcool.

Além disso, os temas presentes nas histórias narradas pela criança nas duas versões do CAT se mostram um importante indicativo de estresse na infância, que pode estar associados aos conflitos familiares em função do abuso de álcool feito pelo pai dessa família, e também ao fato da criança apresentar problemas de impulsividade (TDAH). Cabe destacar que os altos valores do índice Kappa (0,81 para elementos da tríade cognitiva) e (0,87 e para as crenças centrais) indicaram que os CATs podem ser um rico instrumento para avaliação desses constructos, em função de sua característica aperceptiva (estímulos evocadores de significados).

Temas recorrentes ligados ao desamor, desamparo e desvalor, afetos negativos predominantes em relação aos afetos positivos, indicam que os CATs, o Baralho do Problemas e o Baralho das Emoções têm potencial para se tornarem importantes instrumentos na composição de baterias de avaliação de crianças com problemas externalizantes (TDAH) numa perspectiva cognitivo-comportamental. Além disso, estudos mais apurados devem ser realizados a fim de verificar a existência de sintomas internalizantes (depressão e ansiedade) em crianças com diagnósticos tipicamente externalizantes, como é o caso do TDAH, afinal os Baralhos foram

capazes de mapear, ainda que de maneira superficial, a necessidade desse tipo de avaliação complementar, com testes psicológicos validados.

A despeito disso, apontamos como limitação deste estudo, o fato de se tratar de um estudo de caso único, o que impede generalizações de forma geral. Sugerimos novos estudos envolvendo estudos de casos múltiplos e método quase-experimental como agendas de pesquisa futuras, a fim de se verificar o potencial do uso desse tipo de bateria de avaliação para crianças que apresentam comportamentos externalizantes.

Referências

- Antony, S. & Ribeiro, J. P. (2004). A Criança Hiperativa: Uma Visão da Abordagem Gestáltica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 127-134. URL: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a05v20n2>. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000200005>.
- Beck, J. (2007) *Terapia Cognitiva: Teoria e Prática*. Porto Alegre: ARTMED.
- Bellak, L.; Bellak, S. S. (1949/1991). *Manual do Teste de Apercepção Infantil Figuras de Animais*. Campinas - SP: Editora de Livro Pleno - ME. (Originalmente publicado em 1949. Título original: Children's Apperception Test CAT-A).
- Bellak, L.& Abrams, D. M. (2010). *Manual do Teste de Apercepção Infantil Figuras de Animais*. São Paulo: Editora Vetor.

TRÍADE COGNITIVA E CRENÇAS CENTRAIS NO CHILDREN APPERCEPTION TEST (CAT) EM
FILHA DE PAI ALCOOLISTA

- Bellak, L. & Bellak, S. S. (2000). *Manual para o suplemento do Teste de Apercepção Infantil (C.A.T. -H)*. Campinas: Editora Livro Pleno.
- Benczik, E. B. P. (2005). *Crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Um estudo dos aspectos psicodinâmicos a partir do Teste de Apercepção Infantil - CAT-A*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Deault, L. C. (2010). A systematic review of parenting in relation to the development of comorbidities and functional impairments in children with attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD). *Child Psychiatry & Human Development*, 41.2, 168-192. URL: <https://doi.org/10.1007/s10578-009-0159-4>.
- Caminha, R. M; Caminha, M. (2010). *Baralho das Emoções*. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora.
- Figlie, N.; Fontes, A.; Moraes, E. & Payá, R. (2004). Filhos de dependentes químicos com fatores de riscos bio-psicossociais: necessitam de um olhar especial? *Revista de Psiquiatria Clinica*, 31(2), 53-62. URL: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v31n2/a01v31n2>. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832004000200001>.
- Halpern, S. C. (2002). O abuso de substâncias psicoativas: repercussões no sistema familiar. *Pensando famílias*, 3, 120- 125.
- Hofmann, S. G. (2014). *Introdução a Terapia Cognitivo-Comportamental Contemporânea*. Porto Alegre: Artmed.
- Johnston, C.; Mash, E. J. (2001). Families of children with attention-deficit/ hyperactivity disorder: review and recommendations for future research. *Clin Child Fam Psychol Rev* 4, 183-207. URL: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1017592030434>. <https://doi.org/10.1023/A:1017592030434>.
- Knapp, P. (2004). *Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica*. Porto Alegre: Artmed.

- Lopes, R.F.F & Lopes, E.J. (2013). *Baralho dos problemas: lidando com transtornos da Infância em busca de bem estar*. Novo Hamburgo: Synopsys.
- Lopes, R.F.F.; Lima, R.B.F.L.; Rangel, L.M. & Lopes, E.J. (2012). In: Carmen Beatriz Neufeld (Org.), *Contando histórias. Protagonistas em terapias cognitivo-comportamentais: histórias de vida e de psicoterapia*, 525-565. Novo Hamburgo: Sinopsys.
- Marshal, M. P.; Molina, B. & Pelham, W. E. (2003). Deviant peer affiliation as a risk factor for substance use in adolescents with childhood ADHD. *Psychol Addictive Behav* 17, 293–302. <https://doi.org/10.1037/0893-164X.17.4.293>.
- Marshal, M.; Molina, B.; Pelham, E. & Cheong, J. (2007). Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder moderates the life stress pathway to alcohol Problems in children of Alcoholics. *Acoholism: Clinical and Experimental Research*, 31(4), 564-574. URL: <https://onlinelibrary.wiley.com>. <https://doi.org/10.1111/j.1530-0277.2007.00349.x>
- Miguel, A.; Tardivo, L. S. P. C.; Silva, M. C. V. M. & Tosi, S. M. V. D. (2010). *CAT-A: Teste de apercepção infantil: figuras de animais*. São Paulo: Vetor.
- Molina, B.; Pelham, E.; Gnagy, E.; Thompson, A.; Marshal, M. (2007). Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Risk for Heavy Drinking and Alcohol use Disorder is age specific. *Acoholism: Clinical and Experimental Research*, 31(4), 643-654. URL: <https://doi.org/10.1111/j.1530-0277.2007.00349.x>
- Pelham, W.E.; Lang, A.R.(1993). Parental alcohol consumption and deviant child behavior: laboratory studies of reciprocal effects. *Clin Psychol Rev* 13,1-22. URL: [https://doi.org/10.1016/S0272-7358\(05\)80005-4](https://doi.org/10.1016/S0272-7358(05)80005-4)
- Schelini, P. W.; Benczik, E. P. (2010). Teste de Apercepção Infantil: o que foi e o que precisa ser feito. *Boletim de Psicologia*, 132, 85-96. URL: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432010000100008

TRÍADE COGNITIVA E CRENÇAS CENTRAIS NO CHILDREN APPERCEPTION TEST (CAT) EM
FILHA DE PAI ALCOOLISTA

- Sher, K. J. (1991). *Children of Alcoholics: A Critical Appraisal of Theory and Research*. Chicago: University of Chicago Press.
- Smith, B. H.; Molina, B. S. G.; Pelham, W. E. (2002). The clinically meaningful link between alcohol and Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. *Alcohol Health Res World* 26, 122-129. URL: <https://pdfs.semanticscholar.org/ed9d/4d48d11fb9f0aa8635cfa78c40cf83d1c5e9.pdf>
- Sousa, J. (2008). *Filhos de alcoolista: afetividade e conflito nas relações familiares*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Sousa, J.; Carvalho, A. M. P. (2012). Filhos Adultos de Pais Alcoolistas e seu Relacionamento na Família de Origem. *Saúde e Transformação Social*, 3(2), p .43-51.
- Tardivo, L.S.P.C. (1992). *Teste de Apercepção Infantil com Figuras de Animais (CAT) e Teste das Fábulas de Düss: estudos normativos e aplicações no contexto das técnicas projetivas*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Tardivo, L.S.P.C. (1998). *Teste de Apercepção Infantil e o Teste das Fábulas de Düss*. São Paulo: Vetor.
- Tarter, R. E.; Kabene, M.; Escallier, E. A.; Laird, S. B.; Jacob, T. (1990). Temperament deviation and risk for alcoholism. *Alcohol Clin Exp Res*, 14, 380-382. URL: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1530-0277.1990.tb00490.x>
- Teodoro, M. L., Cardoso, B. M., & Freitas, A. C. H. (2010). Afetividade e conflito familiar e sua relação com a depressão em crianças e adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 324-333. URL: <https://www.redalyc.org/html/188/18815256015/>
- Ventura, M. M. (2007). O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista SoCERJ*, 20(5), 383-386.
- Villemor-Amaral, A. E.; Xavier, M. F. (2007). Avaliação da relação com a figura materna no CAT-A. *PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 8(2) , 195-203,

URL:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167673142007000200010&script=sci_abstract&tlng=es

Walther, C. A.P. (2012). "Substance use and delinquency among adolescents with childhood ADHD: the protective role of parenting." *Psychology of Addictive Behavior*, 26 (3) , 585-597. URL: https://psycnet.apa.org/fulltext/2012-03847-001.html?casa_token=LAAVuZ3lBtEAAAAA:eG6vYkblmoqjRVRPaaYylpt6QyMyf6lJN_83wC0_uQsR7AawcAJOG3HqInBahihWmaAkre17Mwi-63vWvq3VUGg

Zucker, R. A.; Fitzgerald, H. E.; Moses, H. D. (1995). Emergence of alcohol problems and the several alcoholisms: a developmental perspective on etiologic theory and life course trajectory, in: CICCHETTI, D.; COHEN, D.J. eds. *Developmental Psychopathology: Vol 2. Risk, Disorder, and Adaptation*. Wiley, New York, 677–711.

As autoras:

Renata Ferrarez Fernandes Lopes possui bacharelado e licenciatura em Psicologia e formação de psicóloga pela Universidade de São Paulo (1993) e graduação em Teologia pela Faculdade Católica de Uberlândia (2014), mestrado em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo (1996), doutorado em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo (1999) e pós-doutorado em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo (2007). Atualmente é Professora Titular do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: rfernandeslopes@ufu.br

Larissa Hippólito Carvalho Maia é graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Formada no Curso de Psicoterapia de Orientação Psicanalítica Suad Haddad de Andrade - Ribeirão Preto(SP). E-mail: larissahcmaia@hotmail.com

Maria Clara Ferrarez Fernandes Lopes é graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: clara_ferrarez@hotmail.com

Recebido em: 13/02/2019.

Aprovado em: 10/06/2019.